



Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO III - Número CLIV - 24 de Outubro 2019



EM DEFESA DO EMPREGO, DOS DIREITOS E CONTRA A PRIVATIZAÇÃO, PETROLEIROS VÃO À LUTA!



Assembleia TABG

Apesar da estratégia assediadora da empresa que pressionou o voto nas assembleias, a categoria aprovou, nacionalmente, a greve petroleira e por ampla maioria rejeitou a proposta do TST seguindo o indicativo das federações

Primero, é fundamental deixar claro que não permitiremos que usem a base do Sindipetro-RJ como instrumento contra a luta dos petroleiros. Não aceitamos esse jogo de emparedamento aplicado pela direção da Petrobrás que coloca gerente, que tem tabela de remuneração apartada da categoria, para votar acordo com retirada de direito dos trabalhadores.

Segundo que, para o momento, estamos dando um passo de cada vez e com o cuidado necessário, visando defender todo o nosso ACT, nos apoiando em nossa liminar e no quadro nacional para seguir rumo à greve e, definitivamente, defender nossos empregos, direitos e lutar contra a destruição da Petrobrás!

ASSEMBLEIAS NA BASE DO RJ: RESPOSTA AO TST

O Sindipetro-RJ encaminhou nesta terça (22) duas petições ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), pontuando uma série de incongruências e intervenções por parte da direção da Petrobrás, a qual buscou dirigir a decisão dos trabalhadores nas assembleias, impedindo, de fato, a livre opinião por coerção direta e ou psicológica. A gestão da empresa também buscou jogar a categoria da base do RJ contra seu sindicato, pressionando pela assinatura, evitando o fato da aprovação da greve e até provocando processos, por parte de petroleiros, contra a entidade. (Confira as petições em <http://bit.ly/Peticao01> e <http://bit.ly/Peticao02>)

Leia também: <http://bit.ly/assemb1>

Confira os novos horários de atendimento do Jurídico na página 5.

GREVE PETROLEIRA

Notadamente, nas assembleias centralizadas realizadas na Fundação Progresso e Centro de Convenções Sul América, respectivamente nos dias 16 e 17 de outubro, a pressão pela aceitação da proposta e rejeição da greve se estendia através da presença e vigilância por parte de um expressivo e atípico número de gerentes de média e alta hierarquia. Pela apuração parcial, que questionamos junto ao TST, temos verificado distorções através do trabalho de uma força tarefa de nossos funcionários. Tivemos 9.426 votantes e uma diferença de apenas 165 votos em relação à aceitação da proposta de ACT. Por outro lado, foi referendada diretamente a Greve Nacional Petroleira.

GARANTIA DE DIREITOS HISTÓRICOS

Outro fato importante foi lembrado nas petições do Sindipetro-RJ: no dia 4 de outubro obtivemos uma liminar que garante a permanência de direitos históricos para a categoria petroleira conforme previstos e garantidos em normas internas da própria empresa. Segue a proteção da liminar e já está agendado o julgamento do mérito da ação para o dia 20 de fevereiro de 2020.

Cabe ressaltar que se foi alcançado algum grau de democracia neste processo, foi graças ao hercúleo esforço político, organizativo e financeiro da direção do Sindipetro-RJ, que propiciou um ambiente em que fosse possível aprofundar minimamente o debate com os colegas, rompendo a bolha da contra-informação imposta pelos gestores. A vitória desta política se expressou na pequena margem dos votos contabilizados entre a aprovação e a rejeição da proposta.

É preciso reforçar que os empregos e direitos da categoria petroleira, o atual papel e a existência da própria Petrobrás estão em jogo diante do maior ataque de nossa história. Se não lutarmos agora não haverá outro momento para reverter isso!

Durante toda a mediação do ACT, iniciada a pedido da própria empresa, a negociação sempre se deu em âmbito nacional e por isso entendemos que a contabilização dos resultados das assembleias seja dado nesta mesma perspectiva em coerência à sistemática do processo. A greve é nacional e estaremos junto com nossos colegas de todo o país!

A proposta de ACT foi rejeitada e a greve aprovada na maioria de nossas assembleias: CENPES, EDIHB, EDICIN, TABG, TEBIG, UTE-BLS/BF, COMPERJ, P-74, P-75, P-76, P-77. Foi clara a interferência da empresa, não só através do assédio, contra-informação e terrorismo, mas dos milhares de “votos de cabresto” somados àqueles que realmente desejavam aceitar a proposta, mas por medo da imposição da CLT, outro engodo do jogo desleal que a direção da empresa vem fazendo.

Em comunicado também enviado nesta terça-feira (22), as federações petroleiras, FNP e FUP, informaram oficialmente à Petrobrás o início da Greve Nacional Petroleira para dia 26/10, a partir da zero hora (00h). O início é previsto para esta data em função da necessária antecedência que o momento da comunicação oficial exige. O Sindipetro-RJ, no momento, não deve se somar à greve já no dia 26, mas estará em organização e mobilização para avançar nesse sentido.

Enquanto fechávamos esta edição, recebemos o despacho do TST (confira aqui <http://bit.ly/pmpp23>). Seguimos nos reunindo com nossa assessoria e faremos uma reunião da direção no dia de hoje. Posteriormente, atualizaremos a categoria sobre os próximos passos.



SENADORES CHANCELAM ENTREGA DA CESSÃO ONEROSA

Senado aprovou em plenário, na terça-feira (15), o Projeto de Lei (PL) 5478/2019, conhecido como PL da Cessão Onerosa



O PL da Cessão Onerosa define o rateio entre estados e municípios de parte dos recursos do leilão do excedente de petróleo do Pré-Sal na Cessão, previsto para acontecer no próximo dia 6 de novembro.

A votação no plenário foi nominal: sessenta e oito senadores votaram a favor do projeto e nenhum votou contra. O texto segue para sanção presidencial. Mas essa tranquilidade na aprovação não foi de graça. Atendendo a pedidos dos parlamentares, a aprovação ocorreu um dia depois de o governo garantir, na segunda-feira (14), a distribuição de R\$ 7,3 bilhões arrecadados com o leilão do excedente para ministérios e emendas parlamentares (recursos usados por deputados e senadores para obras em suas bases).

Recentemente, a imprensa chegou a divulgar que, para agradar os parlamentares e convencê-los a aprovar a Reforma da Previdência sem entraves, o governo chegou a propor que os recursos do Pré-Sal fossem divididos com 10% para estados, 10% para municípios e 10% para deputados e senadores. Uma barganha descarada.

Pelo jeito, essa proposta não vingou. A divisão não entrou no projeto original. Mas os parlamentares, claro, não saíram de mãos vazias.

O Sindipetro-RJ vem denunciando cada passo desse processo que concretiza um incentivo a governadores e congressistas a apoiarem esse crime de lesa-pátria, que é a retirada do excedente da Cessão Onerosa da operação pela Petrobrás, bem como sua entrega a preços de banana às petroleiras estrangeiras. Esse toma-lá-da-cá, só piora, quando se constata que para participar do saque negociam o que nem lhes pertence, isto é, tanto a entrega do Pré-Sal quanto a retirada dos direitos de aposentadoria da classe trabalhadora. Além dos imensos riscos deste leilão do excedente aos petroleiros trabalhadores dos FPSOs P-74, P-75, P-76 e P-77 (vide

boletins Sindipetro-RJ números [148](#), [150](#) e [151](#)).

O contrato firmado entre a Petrobrás e a União em 2010, contrato de Cessão Onerosa, garantia à estatal explorar 5 bilhões de barris de óleo equivalente em áreas do Pré-Sal pelo prazo de 40 anos. Em troca, a empresa antecipou o pagamento de R\$ 74,8 bilhões ao governo. Os excedentes são os volumes de petróleo descobertos após assinatura do contrato, que ultrapassam os 5 bilhões de boe inicialmente estipulados. Segundo estimativas, o excedente pode chegar a 15 milhões de boe.

Desde 2013, o governo vem pressionando por um aditivo do contrato. As direções da Petrobrás não opuseram a devida resistência pois são subordinadas ao Governo Federal, mas devido à desvalorização do preço do barril de petróleo no mercado internacional, foram obrigadas a solicitar ajustes para assegurar a aparência mínima de legalidade.

Os campos ofertados podem conter o dobro das reservas da Noruega - Quatorze empresas foram consideradas aptas (incluindo a Petrobrás) pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), para participar do leilão. A ANP informou que os pagamentos à Petrobras serão negociados entre a estatal e seus parceiros, sem interferência do governo. Estima-se que os quatro blocos ofertados - Búzios, Itapu, Sépia e Atapu - detenham de 6 bilhões a 15 bilhões de barris de boe, de acordo com um estudo da consultoria Gaffney, Cline & Associates, com sede em Houston, encomendado pela ANP. Búzios já é o segundo maior campo em atividade do Brasil, com produção de cerca de 425.000 barris por dia, quase 50% da produção venezuelana, de aproximadamente 700.000 barris por dia (segundo dados da Revista Exame). O campo possui quatro plataformas ligadas a uma dúzia de poços em produção, com perspectiva de entrada de mais poços e expansão da produção atual. Ou seja, vamos entregar áreas que já têm produção e lucros garantidos!



VAZAMENTO NO NORDESTE: QUANDO O “BICHO PEGA” A PETROBRÁS LIMPA A SUJEIRA DOS OUTROS

Há pelo menos um mês a Petrobrás atua no apoio permanente ao Ibama nos esforços para a limpeza das praias atingidas por óleo no Nordeste e a grande imprensa não faz o menor alarde. Desde o dia 12 de setembro, a empresa informa que coletou mais de 280 toneladas de resíduos oleosos (mistura de óleo e areia). Ao todo, foram mobilizados cerca de 1.700 agentes ambientais para limpeza das áreas impactadas e mais de 50 empregados para planejamento e execução da resposta.

A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR

Além da Petrobrás outras 52 empresas operam em exploração de petróleo no país, mas o fato é que a Petrobrás é a única no Brasil que se mexeu para mitigar essa tragédia ambiental, haja vista que essas empresas estão sendo beneficiadas com desonerações que totalizam R\$ 1 trilhão, além de arrematarem reservas e operações a preços baixíssimos. Por que essas empresas não disponibilizam qualquer tipo de apoio nesta ação do Ibama? E a empresa responsável pelo vazamento, o que tem feito?

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

O fato é que na hora de criar e fortalecer o mito da Petrobrás falida e a “necessidade” de privatizar a empresa, os famigerados veículos de imprensa que (des)informam a população mostram-se eficientes em repetir e massificar mentiras que devem ser vistas como verdade por gosto de seus patrocinadores. Porém, na hora de associar a Petrobrás estatal como um símbolo positivo diante do povo brasileiro esta mesma imprensa se cala ou minimiza a atuação da companhia, além de também minimizar o dano causado por empresas privadas. Se o óleo fosse da Petrobrás e seu derramamento fosse por negligência ou falha da empresa, o que diriam os veículos oficiais de comunicação do Brasil? O que diria o presidente e sua malta de asseclas lesa pátria?

O descontrole e esvaziamento das atribuições do Estado, ao longo dos anos, em questões que envolvem o meio ambiente, representam um convite a crimes ambientais. Não esqueçamos as recentes tragédias de Mariana e Brumadinho, com a Vale, por conta da falta de fiscalização.

PRIVATIZAR FAZ MAL AO BRASIL

ATO CONTRA O LEILÃO DO PETRÓLEO

DIA 06/11 PARTICIPE!

Petróleo TEM QUE SER NOSSO!

Sindipetro RJ
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

FNP

NEOLIBERALISMO SOB PRESSÃO DAS MASSAS EMPOBRECIDAS

A América do Sul coloca em xeque o ideário do neoliberalismo. Países como Argentina, Equador e Chile veem seus povos se insurgirem contra a exploração do capital que retira direitos sociais, condenando-os à eterna pobreza enquanto cria condições para beneficiar os ricos.

Na Argentina, o modelo aplicado pelo atual presidente Mauricio Macri, que tenta reeleição, fez aumentar a pobreza em 30%, onde mais de 15 milhões de pessoas estão nesta situação, sendo que 3,3 milhões delas (7,7%) são consideradas indigentes, como mostram dados do Instituto Nacional de Estatística do país (Indec). No próximo domingo (27), pode marcar o último suspiro de Macri e de sua política neoliberal, pois serão realizadas eleições gerais. As eleições presidenciais apresentam um quadro de franco favoritismo de Alberto Fernández (peronista), que segundo pesquisas pode ganhar no 1º turno.

No Equador, o país passou por 11 dias de violentos protestos e estradas bloqueadas depois que o presidente Lenín Moreno anunciou o fim de um subsídio aos combustíveis que já durava 40 anos, causando um aumento de até 123% nos preços, parte de um pacote de ajustes para cumprir metas acertadas com o FMI.

No Chile na sexta-feira (19), após dias de pequenas manifestações, por causa do de um aumento de 30 pesos (equivalente a R\$ 0,17) no preço das tarifas do metrô de Santiago, milhares de pessoas foram às ruas para denunciar o modelo que é referência aqui no Brasil, aplicado pelo ministro Paulo Guedes, que faz da aposentadoria uma condenação à pobreza extrema, exigindo também Educação pública e gratuita. O presidente Sebastian Piñera suspendeu o aumento da tarifa do metrô, mas os protestos continuam. Mais de 1.400 pessoas foram detidas e 11 morreram em decorrência dos distúrbios.

URUGUAI PROTESTA CONTRA MILITARES NA SEGURANÇA PÚBLICA

No Uruguai, nesta terça (22), milhares de pessoas ocuparam as ruas da capital Montevidéu em um gigantesco protesto contra um projeto que permite o uso das forças militares em situações de segurança pública. Aos gritos de "Milicos nunca mais", os manifestantes rejeitaram a proposta "Reforma Vivir sin Miedo", criada a partir de um projeto da direita uruguaia de uma reforma constitucional que irá a referendo popular no próximo domingo (27), mesmo dia das eleições presidenciais.

BOLSONARO COM MEDO

Às vésperas da greve petroleira, o presidente Bolsonaro acionou o Ministério da Defesa para monitorar possíveis protestos semelhantes aos que ocorrem atualmente no Chile. Bolsonaro, que está em viagem oficial a países da Ásia, disse que vai usar forças militares para reprimir possíveis protestos.

Isso mostra o medo de revoltas populares depois das reformas Trabalhista e da Previdência, das privatizações, do desmonte da Petrobrás, desemprego, poluição nos mares do Nordeste, crime ambiental da Vale em Brumadinho, incêndio nas florestas da Amazônia, violência policial nas favelas contra pobres e negros, da mesma forma que ocorreu na greve dos caminhoneiros em 2018.



Já nesta quarta (23), durante reunião com integrantes da comunidade brasileira no Japão, o ministro Augusto Heleno (GSI), demonstrou preocupação com a possibilidade de protestos na América do Sul resultarem no enfraquecimento dos movimentos de direita. Ele acusou a "esquerda radical" de estar por trás das manifestações para criar um ambiente de conturbação e tentar voltar ao poder.

Assim, como nesses países, motivos não faltam para dizer não ao modelo neoliberal. E pelo jeito as revoltas populares causam medo nos prepostos do imperialismo.

ATENÇÃO AOS NOVOS HORÁRIOS DE ATENDIMENTO DO JURÍDICO

*Segundas e quartas de 10h às 14h
Terças e quintas de 14h às 18h*

*Telefones de contato:
21 3034-7318 ou 3034-7319
E-mail: juridico@sindipetro.org.br*

*Atendimentos com os advogados
somente com hora marcada*

*Fora do horário de atendimento
ligar para recepção 21 3034-7300*

*Advogada Previdenciária - Dr^a Salete
Segundas e quartas de 12h30 às 17h
Quinta de 10:30 às 14h
Telefone: 21 3034-7328*



FÓRUM ANALISA SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES PARA A CONTRAPROPOSTA DA PETROS

O Fórum de Defesa da Petros reuniu-se na sede do Sindipetro-RJ, nesta quarta-feira (23), para apresentar as alterações sugeridas pelas entidades à contraproposta da Petros.

Representantes da FNP e demais entidades estiveram reunidos na Petros, na terça-feira (22), para ajustar a proposta da Fundação, a fim de minimizar os impactos do "PED assassino". Todos os representantes de entidades que participaram da reunião passaram informes sobre o debate. A maioria das entidades presentes indicou aprovação da proposta. Agora, cada uma das entidades fará, internamente, a discussão com as suas diretorias.

REUNIÃO NA PETROS - Na terça (22) o GT da Petros acordou, de forma preliminar, uma nova proposta com a Petros, cuja minuta ainda será formulada. Essa nova proposta incorpora pontos da apresentada pelo novo presidente da Petros, Bruno Dias, na última sexta-feira (18) na sede do Sindipetro-RJ.

No encontro realizado na sede da Petros, no Centro do Rio de Janeiro, em que estavam presentes a Petrobrás, Petros, FUP, Fenaspes, Sindi-

cato dos Marítimos, entre outras, foi definido que será construída uma alternativa que englobe a proposta alternativa do Fórum em Defesa da Petros e a nova proposta da Fundação. O consenso entre as propostas é a diluição dos prazos, facilitando assim para o participante que está sendo bastante prejudicado pelo atual PED assassino.

"Foi apresentada uma contraproposta, uma emenda à proposta da Petros, que é de alguma forma parecida com a nossa que foi discutida durante 24 meses. É importante dizer que essa proposta continua sendo amarga, sabemos das dificuldades de cada um com esse PED. Lembramos que nessa proposta não consta somente o déficit de 2015, está incluído os R\$ 8,4 bi de 2018, o conjunto desses dois déficits" - explica Agnelson Camilo, diretor da FNP.

O fato é que entra plano e sai plano, após anos, e nada das patrocinadoras pagarem suas dívidas. Além disso, a empresa ainda planeja entregar prédios como o Torre Pituva, sede da Petrobrás em Salvador (BA), de modo a comprometer ainda mais o PPSP1.



SENADO APROVA POR 60 VOTOS A 19 A REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM 2º TURNO

Agora só falta Bolsonaro sancionar mais um absurdo contra o povo brasileiro.

Como já era esperado, após um grande acordo que envolveu a liberação do leilão do excedente da Cessão Onerosa, com apoio dos governadores do Nordeste, foi aprovado nesta terça-feira (22), em última etapa no Senado, o malfadado projeto de reforma da Previdência, que irá obrigar os brasileiros a trabalharem por mais tempo para receberem migalhas.

O projeto contou com 60 votos a favor e 19 contra, depois de oito meses de tramitação no Congres-

so Nacional. Agora, a matéria vai à promulgação presidencial. Assim, a equipe econômica de Jair Bolsonaro, sob o comando de Paulo Guedes, o ministro que diz que o Chile é um "oásis" econômico, conseguiu desmontar o sistema de aposentadoria pública no Brasil, taxando o povo mais pobre, que ficará prejudicado em seu direito à aposentadoria. Enquanto isso, os ricos seguem gargalhando, inclusive, com os dividendos da Petrobrás, além de suas práticas corriqueiras de evasão de divisas.

RENÚNCIA

Devido à reunião da Diretoria Colegiada do Sindipetro-RJ, em 22/10, expor divergências de entendimento irreconciliáveis entre a maioria dos membros presentes e eu, informo que renunciei ao meu mandato ao final daquela reunião, conforme carta de próprio punho que foi anexada à ata do Colegiado.

Joana Bessa

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Designer Gráfica:** Adriana Gúlias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000